

TEMER ATACA OS BANCÁRIOS COM FECHAMENTO DE AGÊNCIAS E DESLIGAMENTOS EM MASSA

O recente anúncio de reestruturação do Banco do Brasil é mais uma demonstração de que Temer está empenhado em reduzir direitos e levar o BB e a Caixa para a privatização.

A meta é desmantelar o patrimônio público, com o sucateamento dos bancos, não contratação e terceirização, além de destruir as políticas sociais conquistadas no último século.

As propostas anunciadas pelo BB de fechar agências e eliminar mais de 9.000 postos de trabalho comprovam ainda mais a postura de ataque aos trabalhadores, às empresas e aos serviços públicos (leia mais à página 3).

O desmonte do BB, além de ameaçar os funcionários, uma vez que haverá redução de pessoal e desligamentos, também terá impacto no acesso ao crédito para a população com o fechamento de quase 800 agências. Somente os bancos públicos aumentaram o crédito de 38% para 57% de 2008 para 2016, enquanto os privados tiveram redução de 5% nos últimos dois anos. Atualmente, o BB é responsável por 61% do crédito agrícola.

Reestruturação na Caixa

Após o anúncio do BB,



surgiram rumores de uma possível reestruturação de agências da Caixa Econômica Federal e redução do quadro em 10 mil empregados. Embora o presidente do banco, Gilberto Occhi, tenha descartado essa possibilidade, o Sindicato encaminhou ofício ao gestor, na terça-feira (22), solicitando o agendamento de uma reunião em caráter de urgência, para tratar sobre esse assunto (leia mais na página 2).

Occhi admitiu que agências com resultados deficitários podem ser revistas, mas em menor intensidade

e somente a partir de 2017. Segundo ele, das 3.700 agências da Caixa espalhadas pelo país, cerca de 100 não têm apresentado resultados satisfatórios. Mas garantiu que a última alternativa é o fechamento das agências.

Bancos privados

Os bancos privados acompanham a mesma política das instituições públicas de desvalorização dos funcionários. Embora continuem obtendo altíssima rentabilidade, são recordistas em demissões. Isso acaba ocasionando uma piora nas condições de trabalho,

superlotação das dependências, filas intermináveis, adoecimentos dos trabalhadores e violência por parte dos clientes (leia na página 3).

Sindicato na ofensiva

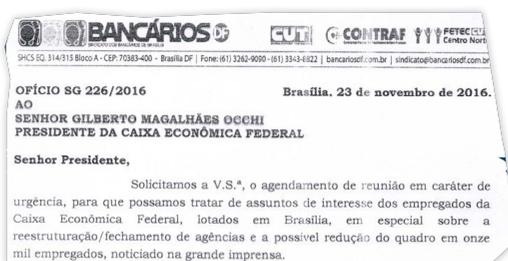
O Sindicato está na ofensiva para impedir esses retrocessos. E tem adotado medidas para o enfrentamento em defesa das empresas públicas, como as campanhas "Se é público é para todos", que visa dialogar mais amplamente com os bancários e a sociedade sobre este assunto, e em defesa da "Caixa 100% Pública".

FECHAMENTO DE AGÊNCIAS

SINDICATO SOLICITA REUNIÃO URGENTE COM O PRESIDENTE DA CAIXA

O Sindicato encaminhou ofício ao presidente da Caixa Econômica Federal, Gilberto Occhi, nesta terça-feira (22), solicitando o agendamento de uma reunião em caráter de urgência, para tratar principalmente dos rumores de reestruturação de agências e a possível redução do quadro em 10 mil empregados, conforme vem sendo noticiado pela imprensa.

Após o recente anúncio de um grande processo de reestruturação



no Banco do Brasil, que vai extinguir 402 agências e reduzir o número de funcionários em 18 mil, surgiram notícias de que o mesmo pode ocorrer na Caixa. Em entre-

vista na segunda-feira (21), o presidente da empresa, Gilberto Occhi, descartou esta possibilidade. Occhi afirmou não haver, até o momento, intenção de seguir iniciativa similar do BB.

No entanto, Occhi admitiu que agências com resultados deficitários podem ser revistas, mas em menor intensidade e somente a partir de 2017. Segundo ele, das 3.700 agências da Caixa espalhadas pelo país, cerca de 100 não têm apresentado resultados satisfatórios.

POSSIBILIDADE DE FUSÃO DE AGÊNCIAS GERA PREOCUPAÇÃO NO BRB

Há fortes rumores de que a diretoria do BRB está discutindo a possibilidade de fusão entre agências com localização geográfica próxima e cujo desempenho está aquém do que se espera. Tal possibilidade está gerando inquietação e desconforto entre os funcionários do banco, especialmente após o Banco do Brasil ter anunciado um programa de reestruturação que pretende retirar até 18.000 bancários daquela instituição, exatamente o mesmo tratamento dado ao BB no governo neoliberal de FHC.

Nos últimos dias, circulam informações de que a Caixa Econômica Federal também fará reestruturação nos mesmos moldes do que foi anunciado pelo BB, o que contribui para a inquietação dos funcionários do BRB.

“Todos têm em mente que o governo Temer é privatista e que atitudes assim ocorrem no sentido de preparar estas empresas para uma futura privatização. Ações parecidas no BRB obviamente criarão um ambiente de temor



de que isso possa ocorrer com o banco, até porque o governo Rollemberg apoia o governo Temer, e cujo partido, o PSB, até ministro neste governo tem”, pondera Daniel de Oliveira, diretor do Sindicato.

A fusão de agências, caso ocorra, acarretará sobressaltos na vida dos funcionários do banco, e isto é mais um agravante que contribui para a criação de um ambiente de extrema preocupação.

Leia mais em bancariosdf.com.br.

PROJETO DE ROLLEMBERG PREOCUPA FUNCIONÁRIOS DO BRB

Em mais uma iniciativa do GDF, o governador Rollemberg enviou projeto para a CLDF propondo um empréstimo de quase R\$ 500 mi do IPREV-DF (Instituto de Previdência do DF) dando como garantia ações do BRB que pertencem ao GDF.

Esta é a terceira vez que, por iniciativa do governo, se tenta utilizar o BRB como fonte de receitas para o governo. Tal notícia surpreendeu os funcionários do banco nesta manhã de segunda-feira (28), quando estes tomaram conhecimento através

de fato relevante anunciando a medida.

“O Sindicato vê com preocupação a situação, porém, para termos maiores informações, estamos buscando reuniões com o banco e com o IPREV-DF com o intuito de verificar as condições da operação e os riscos que podem ocasionar ao BRB”, comenta Eustáquio Ribeiro, diretor do Sindicato.

“A preocupação decorre principalmente do fato de que o GDF, pela segunda vez, utilizará recursos do IPREV-DF. E se em um fu-

turo próximo o fundo necessitar de recursos para recompor suas reservas, será que venderá as ações do BRB, em um processo de privatização branca? É isto que precisamos esclarecer”, finaliza Cristiano Severo, diretor do Sindicato.

O Sindicato irá também à CLDF dialogar com os parlamentares sobre a medida, e tão logo tenha mais informações convocará os delegados sindicais para discutirem o assunto e possíveis ações em defesa do banco.

● **LEIA EM BANCARIOSDF.COM.BR: BRB FAZ EXPERIMENTAÇÃO COM GERENTES DE NEGÓCIOS**

BANCÁRIOS SE MOBILIZAM CONTRA FECHAMENTO DE AGÊNCIAS E REDUÇÃO DE FUNCIONÁRIOS NO BB

O recente anúncio de reestruturação do Banco do Brasil representa a liquidação de seu patrimônio. Além de fechar 402 agências bancárias, transformar outras 379 em postos de atendimentos, o BB pretende eliminar mais de 9.000 vagas de trabalho.

O Sindicato se mobiliza para resistir aos retrocessos. Na terça-feira (29), promoveu uma plenária (aberta a todos os bancários) para debater sobre a reestruturação do BB, com a assessoria jurídica do Sindicato e a Comissão de Empresa dos Funcionários (leia sobre a plenária em bancariosdf.com.br).

Em reunião dia 22, juntamente com a Contraf-CUT, cobrou do BB garantias aos funcionários atingidos pela

reestruturação. E nova rodada de negociação com o BB acontece dia 1º, na sede do banco, em Brasília.

Diversas manifestações vêm sendo realizadas em todo o país. No dia 25, bancários em todo o Brasil vestiram preto para protestar contra as medidas do BB.

Plantão jurídico trabalhista

Além disso, o Sindicato realizou plantão no sábado (26), das 9h às 12h30, com a participação dos advogados da LBS Advogados, para atender bancários do BB e prestar esclarecimentos sobre as possibilidades de ações individuais e andamento de ações coletivas, além de orientações sobre o PEAI.

PREVI APROVA TETO DE BENEFÍCIOS NO PLANO 1

Na reunião de sexta-feira (25), o Conselho Deliberativo da Previ decidiu, por maioria dos votos, estabelecer um Teto de Complemento de Benefícios para o Plano 1, tema que vinha sendo debatido nas instâncias de governança da Previ desde 2008. Atualmente não existe teto de benefícios implementado.

O Teto de Complemento de Benefícios do Plano 1 será correspondente ao valor da remuneração da maior função privativa dos funcionários de carreira do Banco do Brasil, que atualmente é o cargo de Diretor.

SINDICATO PROTESTA POR MAIS CONTRATAÇÕES E CONTRA DEMISSÕES NO ITAÚ

Na luta por mais contratações e contra a crescente política de demissões no Itaú, diretores do Sindicato e da Fetec-CUT/CN visitaram 33 agências do banco entre os dias 21 e 23.

Na ocasião, os diretores distribuíram panfletos explicativos, reforçando a luta do Sindicato por mais contratações, fim das metas abusivas, assédio moral e terceirização, melhoria no atendimento e queda nos juros.

“É inadmissível que um banco que lucra tanto, cobra tarifas absurdas e juros altíssimos continue com essa prática injusta de eliminar postos de trabalho”, ressaltou a diretora da Fetec-CUT/CN **Louraci Morais**.

“A redução do quadro de funcionários, além de precarizar as condições de trabalho, resulta num atendimento



de má qualidade à população”, reforça **Sandro Oliveira, diretor do Sindicato**.

Maior banco privado no Brasil, o Itaú obteve lucro líquido de R\$ 16,3 bilhões nos nove primeiros meses do ano. O que arrecada com as tarifas cobradas dos clientes passou dos R\$ 24,6 bilhões no acumulado de 12 meses. Em contrapartida, cortou 2.753 postos de trabalho e fechou 207 agências de “tijolo”, priorizando as agências virtuais.

Luta contra as demissões também no Bradesco

Em campanha permanente pela manutenção do emprego e pelo fim das metas abusivas, os diretores do Sindicato também percorreram as agências do Bradesco conscientizando os bancários sobre os problemas atuais.

Apesar dos lucros exorbitantes (nos primeiros nove meses deste ano foram R\$ 12,736 bilhões), o banco segue demitindo. Nos últimos 12 meses, já cortou 4.790 postos de trabalho. Além disso, tem aumentado o número de casos de assédio moral, com cobranças de metas abusivas.

“Protestamos contra a política nacional de extinção de postos de trabalho e contra a obrigatoriedade do cumprimento de metas com a venda de consórcios”, explicou o diretor da Fetec-CUT/CN **José Garcia**.

SANTANDER LUCRA R\$ 5 BI EM NOVE MESES, MAS PROSSEGUE COM DEMISSÕES

Nos nove primeiros meses de 2016, o Santander obteve um lucro líquido de R\$ 5,340 bilhões. No entanto, demitiu 2.495 trabalhadores Brasil a fora. O Santander tem como estratégia para a redução de vagas a transformação das agências em unidades de negócios, o que acarreta a eliminação dos caixas, retirada de vigi-

lantes e portas-giratórias, impactando diretamente no emprego e fragilizando a segurança de funcionários e população. O banco tem também fundido agências, com redução de postos de trabalho.

Leia em bancariosdf.com.br: bancários conquistam avanços no aditivo do Santander

ENTREGA DE RELATÓRIO PELA COMISSÃO DA ESCRAVIDÃO NO DF MARCA MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

No mês em se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra, a Comissão da Verdade sobre a Escravidão Negra no DF e Entorno, do Sindicato, apresentou o seu relatório preliminar, após oito meses de trabalho. Durante o evento, ocorrido na segunda (28), no Teatro dos Bancários, também foi lançado o livro 'Quilombo Mesquita: história, cultura e resistência', de Manoel Barbosa Neres.

"É importante termos uma data para lembrarmos e celebrarmos o Dia da Consciência Negra, mas mais importante é refletirmos que há uma escravidão do povo preto ainda em vigor, através do racismo institucional, das dificuldades em oportunidades, de todo um contexto histórico-cultural que ainda persiste na sociedade", destaca Jefão Meira, diretor do Sindicato e vice-presidente da Comissão da Verdade.

Enquanto no Brasil os brancos representam 83% da parcela mais rica da sociedade, num país em que mais da metade da população (53,6%) é formada por negros, nos bancos apenas 24,7% dos trabalhadores são negros. No cômputo geral, os salários pagos aos negros equivalem a 57,4% dos salários dos brancos. Os números são do II Censo da Diversidade, de 2014, feito pela Fenaban.

TST ACATA ARGUMENTO DOS BANCOS E HORA EXTRA DO BANCÁRIO FICA 20% MAIS BARATA

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) ficou do lado dos bancos no julgamento sobre o divisor bancário, que trata da discussão sobre horas extras. Apesar de os bancários terem jurisprudência favorável sobre o tema, a decisão do TST, tomada no

dia 21, acompanhou o argumento das instituições financeiras. A deliberação mudou a jurisprudência do próprio tribunal sobre a questão. Com a decisão, a hora extra do bancário fica 20% mais barata.

Agora o sábado passa a ser considera-

do dia útil não trabalhado e não mais Descanso Semanal Remunerado. Assim, fica estabelecida a adoção dos divisores 180 para quem trabalha seis horas e 220 para oito horas para efeito de cálculo do valor a ser pago ao bancário.

"Esta decisão representa um retrocesso e um ataque aos direitos dos trabalhadores bancários", lamenta a secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Marianna Coelho.

TERCEIRIZAÇÃO SEM LIMITES PODE PEGAR ATALHO E NEM DEPENDER DO SENADO

Uma nova ameaça contra os direitos dos trabalhadores ressuscitou no mês de novembro na Câmara dos Deputados, e chega a ser ainda mais prejudicial que o projeto de lei complementar (PLC) 30, que atropela praticamente toda a legislação trabalhista atual. Trata-se do projeto de lei 4.302/1998, que estava sem qualquer movimentação havia 14 anos e voltou das cinzas no último dia 17, quan-

do o relator da matéria, Laércio Oliveira (SD-SE), apresentou parecer favorável à matéria na Comissão de Constituição e Justiça. O agravante do PL 4.302 é que ele já teve parecer favorável dos plenários da Câmara e do Senado, e depende apenas da aprovação final da Câmara.

Na quarta-feira (23), dirigentes da CUT se reuniram com o presidente do Senado, Renan Calheiros, para tratar do PLC

30, que tinha previsão de votação para a quinta (24) e foi adiado. Ficou agendada nova reunião entre as centrais e parlamentares para discutir o relatório final sobre o projeto. Ficou combinado que Renan pedirá ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que o PL 4.302 não seja apreciado e que fará uma audiência com a presidência do STF para que o judiciário não delibere sobre o assunto.

SINDICATO CRIA COLETIVO DE FORMAÇÃO PARA AMPLIAR DISCUSSÕES

O Sindicato criou o Coletivo de Formação, no dia 31 de outubro, com o objetivo de ampliar a discussão sobre a formação dos dirigentes e delegados sindicais, bem como de todas bancárias e bancários do DF.

Trata-se de um espaço voltado para

a busca de soluções na área da formação sindical, avaliando propostas, assim como eventos realizados por iniciativa da Secretaria de Formação. *"Essas propostas buscam dar uma melhor compreensão sobre a*



realidade socioeconômico-cultural da categoria bancária, fortalecendo seu discurso no seio da sociedade e habilitando-a para o protagonismo de sua história", diz a secretária da pasta,

Teresa Cristina.